

Cultura

Jornal Angolano de Artes e Letras

29 de Agosto a 11 de Setembro de 2017 | Nº 142 | Ano VI • Director: José Luís Mendonça •

Kz 50,00

ARTES

Pág. 9

DAVID MVULUBA, ARTISTA PLÁSTICO



“Não podia deixar os acontecimentos que ocorrem neste momento em Angola sem reagir. Então, dediquei dois meses a realizar esta pintura, com o objectivo de agradecer ao presidente. Em 15 anos, José Eduardo dos Santos reuniu o país que estava dividido por causa da guerra prolongada, uniu-nos a todos de Cabinda ao Cunene. Eis o valor do seu percurso, ele combateu o bom combate, até rasgar as suas vestes.”, explica David Mvuluba, artista plástico angolano radicado em Paris, que acaba de pintar uma tela gigantesca, onde aparece a figura do presidente cessante a entregar o testemunho da governação de Angola ao candidato do MPLA, João Lourenço, após uma longa travessia repleta de grandes obstáculos.

“JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS COMBATEU O BOM COMBATE”

ARTES

Pág. 10

ZWÁ, PURA MÚSICA MANGOP NA III TRIENAL DE LUANDA



A segunda edição do Festival Zwá - Pura Música Mangop abriu a 24 de Agosto, no Palácio de Ferro, com 40 apresentações de músicos nacionais, tendo homenageado os artistas André Mingas, Wyza Kendy, Zé Keno e Mário Silva, pelo contributo prestado à Música Popular Angolana, numa festa da música que durou cinco dias.

LETRAS

Pág. 7

JACQUES ARLINDO DOS SANTOS NGUERI-HI? – MAKA DA GRANDE FAMÍLIA

Nghéri-hi?, fala da génese de um dos lugares mais angolanos que integra também o projecto complexo da constituição da Nação Angolana em constante processo de formação e afirmação.



ECO DE ANGOLA

Pág. 3

PODE UMA POLÍTICA DE MULTICULTURALIDADE EXISTIR SEM UMA GRANDE NARRATIVA?

A nossa sociedade é multiétnica e plurilingue como é consabido. Deste modo, temos uma multiplicidade de culturas que conformam «[...] toda a cultura deste variado povo de muitas nações e uma só: Angola». (JACINTO, 1980, p. 6). A contrastar com esta realidade, o Estado angolano é monolíngue, pois conta com uma única língua oficial, o Português. Como é que encaramos as línguas africanas de Angola e, por via disso, as culturas angolanas? Não corremos o risco de estabelecer um isomorfismo? Um estado monolíngue estará interessado em promover o pluralismo linguístico e cultural? Qual é o nosso conceito de cultura?

